

A REDE URBANA INTERIORIZADA NO ALTO OESTE POTIGUAR SOB INFLUÊNCIA DA CIDADE DE PAU DOS FERROS - RN, BRASIL

THE INTERIORIZED URBAN NETWORK IN THE UPPER WEST OF POTIGUAR UNDER THE INFLUENCE OF THE CITY OF PAU DOS FERROS - RN, BRAZIL

LA RED URBANA INTERIORIZADA EN EL ALTO OESTE DE POTIGUAR, BAJO LA INFLUENCIA DE LA CIUDAD DE PAU DOS FERROS, RN, BRASIL

Antonia Teankydydys Leymange Silva Nunes¹

Paloma Raulino Rodrigues²

Josué Alencar Bezerra³

Resumo: As conexões e (re)organizações dos territórios se dão através das redes urbanas em sua diversidade escalar. Nas recentes décadas, observamos uma nova dinâmica na rede urbana brasileira que aponta, na região Nordeste, uma intensificação da urbanização interiorizada, caracterizada pelas pequenas e médias cidades, afastadas dos grandes centros localizados no litoral. Mesmo com as mudanças ocorridas nas redes urbanas do interior, a maioria dos estudos sobre redes urbanas se concentra em cidades médias e grandes metrópoles. Assim, há uma demanda por pesquisas que tratem das redes urbanas do interior, com o objetivo de entender a dinâmica desses espaços e contribuir para o planejamento de políticas públicas regionais. Propomos analisar a rede urbana interiorizada no Alto Oeste Potiguar, encabeçada pela cidade de Pau dos Ferros. Para alcançarmos o objetivo proposto, realizamos uma revisão de literatura, tendo como base trabalhos que versam a respeito da rede urbana interiorizada, direcionada para o Alto Oeste Potiguar; e uma análise de dados secundários, adotando um percurso de cunho qualitativo, com delineamento descritivo. Entre os resultados obtidos, pode-se identificar uma reorganização da rede urbana interiorana na região do Alto Oeste Potiguar, na qual Pau dos Ferros se constitui como um importante nó que define os sentidos da urbanização nessa parcela do território do semiárido.

¹ Mestranda em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES). Professora de geografia - Secretaria Municipal de Educação de Rodolfo Fernandes/RN, e professora de geografia - Secretaria da Educação e da Cultura do estado do Rio Grande do Norte. E-mail: teanklydys_nunes@hotmail.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0000-2795-2771>.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido (PLANDITES) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora substituta da instituição de ensino EEM Enéas Olímpio da Silva. E-mail: palomaraulino@alu.uern.br. Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0004-3725-4087>.

³ Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor efetivo (Classe III, nível 09) do Departamento de Geografia/Campus Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES). E-mail: josuebezerra@uern.br. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-7422-3018>.

Palavras-chave: Rede Urbana Interiorizada; Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros.

Abstract: The connections and (re)organizations of territories occur through urban networks in their scalar diversity. In recent decades, we have observed a new dynamic in the Brazilian urban network that points to an intensification of interior urbanization in the Northeast region, characterized by small and medium-sized cities, far from the large centers located on the coast. Despite the changes that have occurred in the urban networks of the interior, most studies on urban networks focus on medium-sized cities and large metropolises. Thus, there is a demand for research that addresses urban networks of the interior, with the objective of understanding the dynamics of these spaces and contributing to the planning of regional public policies. We propose to analyze the interior urban network in the Alto Oeste Potiguar, led by the city of Pau dos Ferros. To achieve the proposed objective, we conducted a literature review, based on works that deal with the interior urban network, directed towards the Alto Oeste Potiguar; and an analysis of secondary data, adopting a qualitative approach, with a descriptive design. Among the results obtained, it is possible to identify a reorganization of the inland urban network in the Alto Oeste Potiguar region, in which Pau dos Ferros constitutes an important node that defines the meaning of urbanization in this part of the semi-arid territory.

Keywords: Interiorized Urban Network; Upper West Potiguar; Pau dos Ferros.

Resumen: Las conexiones y (re)organizaciones de los territorios se dan a través de redes urbanas en su diversidad escalar. En las últimas décadas, observamos una nueva dinámica en la red urbana brasileña que apunta, en la región Nordeste, a una intensificación de la urbanización internalizada, caracterizada por ciudades pequeñas y medianas, alejadas de los grandes centros ubicados en la costa. Aún con los cambios que se han producido en las redes urbanas del interior, la mayoría de los estudios sobre redes urbanas se centran en ciudades medianas y grandes metrópolis. Así, existe una demanda de investigaciones que aborden las redes urbanas del interior, con el objetivo de comprender la dinámica de estos espacios y contribuir a la planificación de políticas públicas regionales. Proponemos analizar la red urbana internalizada en el Alto Oeste Potiguar, encabezado por la ciudad de Pau dos Ferros. Para lograr el objetivo propuesto, se realizó una revisión bibliográfica, basada en trabajos que abordan la red urbana internalizada, dirigida hacia el Alto Oeste Potiguar; y un análisis de datos secundarios, adoptando un enfoque cualitativo, con un diseño descriptivo. Entre los resultados obtenidos, se puede identificar una reorganización de la red urbana interior en la región del Alto Oeste Potiguar, en la que Pau dos Ferros constituye un importante nodo que define las direcciones de urbanización en esta porción del territorio semiárido.

Palabras clave: Red urbana interiorizada; Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros.

Introdução

Com a globalização, observamos um mundo cada vez mais conectado e interligado. Uma das formas dessas conexões e (re)organizações dos territórios se dá através das redes urbanas, as quais Santos (1979, p. 47) entende como “[...] um conjunto de aglomerações produzindo bens e serviços junto com uma rede de infraestrutura de

suporte e com os fluxos que, através desses instrumentos de intercâmbio, circulam entre as aglomerações”.

Todavia, a rede urbana deve ser considerada em sua diversidade escalar. Nas últimas décadas, observamos uma nova dinâmica na rede urbana brasileira, em especial, na região Nordeste, onde se constata uma rede urbana interiorana, caracterizada por pequenas e médias cidades, afastadas dos grandes centros assentados no litoral. Por rede urbana interiorizada, consideramos “[...] o conjunto de cidades médias e pequenas que se encontram organizadas à margem dos grandes nós da rede urbana brasileira” (Bezerra, 2016, p. 33).

Apesar dessas modificações ocorridas nas redes urbanas interioranas, os estudos que tratam sobre as redes urbanas, em sua grande maioria, são relacionados às cidades médias e às grandes metrópoles, havendo, portanto, a necessidade de trabalhos que abordem as redes urbanas interioranas, envolvendo as cidades pequenas em regiões mais afastadas dos grandes centros, no intuito de compreender a dinâmica desses lugares, bem como colaborar para o planejamento de políticas públicas. Para além disso, as redes urbanas consistem em um importante instrumento de pesquisa para entendermos os usos dos territórios, “com base nos quais se estabelecem fluxos de mercadorias, pessoas, serviços, etc” (Soares; Silva, 2022, p. 22).

Diante disso, consideramos a rede urbana do Alto Oeste Potiguar uma região de urbanização tardia e desarticulada, se comparada ao litoral do estado do Rio Grande do Norte, mas que, nas últimas décadas, vem passando por algumas modificações (Alves; Dantas; Souza, 2018). Seleccionamos a nova dinâmica da rede urbana da região, com destaque para a centralidade na cidade de Pau dos Ferros. Para tanto, o dado artigo faz o seguinte questionamento: como ocorre a dinâmica da rede urbana interiorizada do Alto Oeste Potiguar e a centralidade de Pau dos Ferros na região?

As formas como as cidades se posicionam em uma rede urbana nos possibilita entender como se estabelecem os investimentos públicos e privados, bem como a oferta e a procura de bens e serviços, revelando como vive a sociedade das cidades que compõem a rede urbana da região. Sendo “reflexo, meio e condição social, a rede urbana é parte integrante da sociedade e de sua dinâmica, incorporando e agindo sobre as suas contradições, conflitos e negociações” (Corrêa, 2004, p. 2). Neste ensejo, o presente

artigo, tem como principal propósito analisar a rede urbana interiorizada no Alto Oeste Potiguar, encabeçada pela cidade de Pau dos Ferros.

O artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, a introdução, são apresentados o tema abordado, a problemática e o objetivo; na segunda, a metodologia, com a caracterização da área de estudo e do método da pesquisa; na terceira, os resultados, na qual o primeiro tópico realiza uma breve discussão sobre a rede urbana nas diferentes escalas, e o segundo trata da rede urbana no Alto Oeste Potiguar e a centralidade da cidade de Pau dos Ferros na região; na quarta, estão as considerações finais; e, por fim, as referências.

Metodologia

Caracterização do objeto de estudo

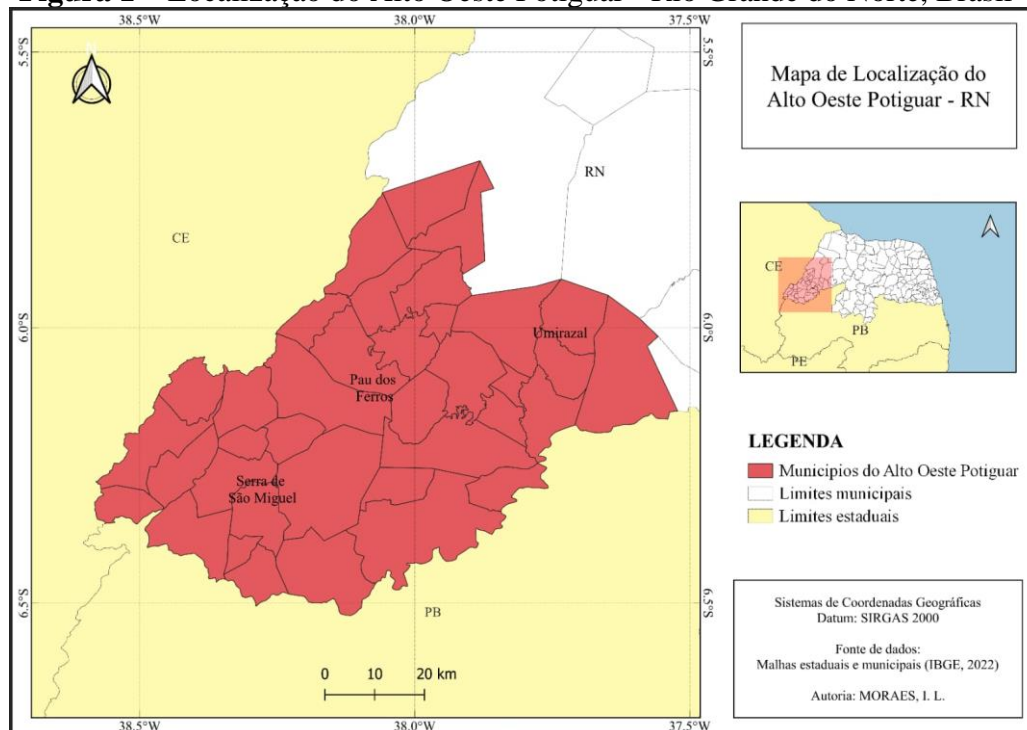
Como foco de estudo, delimitou-se a região do Alto Oeste Potiguar, que não possui um consenso quanto ao seu recorte espacial. Para tanto, optamos adotar o mais utilizado nos trabalhos científicos, no qual essa região é formada pelas Microrregiões Geográficas de Pau dos Ferros, Umarizal e Serra de São Miguel (IBGE, 1990), constituída em uma totalidade por 37 municípios, sendo eles: Água Nova, Coronel João Pessoa, Doutor Severiano, Encanto, Luís Gomes, Major Sales, Riacho de Santana, São Miguel, Venha-Ver, Pau dos Ferros, Alexandria, Francisco Dantas, Itaú, José da Penha, Marcelino Vieira, Paraná, Pilões, Portalegre, Rafael Fernandes, Riacho da Cruz, Rodolfo Fernandes, São Francisco do Oeste, Severiano Melo, Taboleiro Grande, Tenente Ananias, Viçosa, Umarizal, Almino Afonso, Antônio Martins, Frutuoso Gomes, João Dias, Lucrécia, Martins, Olho-d'Água do Borges, Patu, Rafael Godeiro, Serrinha dos Pintos e Umarizal.

Os autores ainda enfatizam que esta região não foi elaborada oficialmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), todavia é utilizada para o planejamento de políticas públicas pelo Governo do Estado, o que pode ser verificado a partir do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região do Alto Oeste, elaborado pelo governo estadual (Rio Grande do Norte, 2006), além de culturalmente ser conhecida pelos seus habitantes e utilizada em vários trabalhos de pesquisadores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como apontado por Barreto Filho (2023). De acordo com IBGE (2022, 2010), a região possuía, em 2010, o quantitativo populacional de

242.006; e em 2022, de 242.412 habitantes, contudo, até o momento, não foi disponibilizado o quantitativo da zona urbana e da rural.

A localização geográfica dessa região apresenta-se ao extremo oeste do estado do Rio Grande do Norte (RN), com pequenos municípios distribuídos de forma fragmentada, dentro do território, encontrando-se distantes da capital do estado, Natal, sendo que, alguns municípios estão próximos às divisas deste estado com o Ceará e a Paraíba (Alves; Dantas; Souza, 2018). A Figura 1 evidencia a localização geográfica do Alto Oeste Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte.

Figura 1 – Localização do Alto Oeste Potiguar - Rio Grande do Norte, Brasil



Fonte: IBGE (2022). Elaborado por Moraes (2024).

Método da pesquisa

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura, com trabalhos que versam a respeito da rede urbana interiorizada, direcionando para o Alto Oeste Potiguar. Para além, o estudo apresenta uma abordagem qualitativa, considerando que esse tipo de método aplicado “[...] se caracteriza pelo desenvolvimento conceitual, de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo ou interpretativo a partir dos dados encontrados” (Soares, 2019, p. 1). Adiante, utilizou-se de uma pesquisa descritiva, objetivando, através

dos trabalhos selecionados, descrever com clareza a realidade e considerar suas especificidades.

Em um primeiro momento, realizamos a revisão de literatura, em que foram selecionadas as principais obras encontradas que discutem a temática e sua relevância frente aos estudos. No segundo momento, deu-se a pesquisa do contingente populacional dos municípios do Alto Oeste Potiguar. No terceiro, a pesquisa acerca da hierarquia urbana, da prestação de serviços e da área de influência das cidades da região; no quarto, a organização das informações e dos conceitos obtidos; ocorrendo, no último momento de forma sistematizada, o tratamento e a construção dos resultados encontrados e discussões.

As diferentes escalas das redes urbanas: uma breve reflexão

De acordo com Castells (1999), vivemos em sociedade, em rede, o que ele definiu como “conjunto de nós interconectados” (p. 566). Para o autor, os “nós” referem-se aos lugares que interferem e se interligam mundialmente pela sua produção e serviços na era da informação. Nesse sentido, a economia é coordenada por uma rede urbana globalizada, porém, concentrada, seja na produção de bens tecnológicos, seja nos serviços avançados nas chamadas cidades globais (Castells, 1999; Velíz, 1999).

Trata-se de uma rede urbana global, na qual as cidades globalizadas moldam-se como ótimos agentes dos fluxos, como propagadoras de produção e consumo, a serviço do capital e das grandes corporações em uma velocidade cada vez maior (Velíz, 1999). Assim sendo, participam dessa rede globalizada apenas aquelas cidades que possuem grande dinamismo financeiro, tecnológico e de prestação de serviços na escala global, como Nova Iorque, Tóquio e Pequim.

As cidades articuladas almejam atender a lógica do capitalismo, tendo como objetivo principal a diminuição no tempo de produção e de consumo. É por intermédio desse sistema capitalista vigente que são determinados os centros com melhor localização, sendo um fator estratégico para o capitalismo, que visa economizar tempo no processo de produção e de circulação, e aumentar o lucro do que é produzido. São essas condições que determinam a hierarquia dos grandes centros produtivos mundiais (Bastos; Casaril, 2016).

Na totalidade, a rede urbana no mundo contemporâneo corresponde a uma escala para além de algo palpável e limitado. A interação desse processo de urbanização crescente condiz com uma escala global, condicionada pelos fluxos de migração, seja na modalidade forçada ou espontânea. Essas relações expõem a intensa dinâmica demográfica que atingem diversas esferas, como as sociais, econômicas, políticas e espaciais (Pereira, 2019).

No Brasil, uma cidade inserida nesse processo da rede globalizada é São Paulo. Todavia, no caso brasileiro, deparamo-nos com variadas e diferentes formas e escalas de urbanização (Bezerra, 2020). Desse modo, a rede urbana como um recorte espacial pode ser entendida como um conjunto de centros de pequeno, médio e grande porte, com diferentes fluxos de circulação e hierarquização, sendo que “[...] a rede urbana nacional configura-se em uma formação desagregada em pequenos núcleos e não em um sistema urbano articulado” (Bastos; Casaril, 2016, p. 4). Contraria assim o que muito se imagina, principalmente com a propagação da ideia de globalização, em que tudo está integrado e seguindo o mesmo ritmo.

Para compreender o processo de formação da rede urbana no Brasil, é necessário evidenciar um importante fenômeno que foi responsável pela promoção da criação e expansão dos centros urbanos, colocado como sendo o “êxodo rural” (Matos; Braga, 2002, p. 3) o movimento que promoveu o deslocamento expressivo da população de áreas até então rurais para centros urbanos em desenvolvimento. Essa migração interna favoreceu a fixação de centralidades que perduraram no período até a atualidade.

É inegável que o fruto dessa expansão da malha urbana remete-nos a observar as relações de poder existentes dentro das cidades, espaço este que preserva polaridades distintas e tendências contraditórias. No que corresponde às cidades, a “sua capacidade de articulação depende, sobretudo, da sua escala (tamanho), da natureza da sua base produtiva, de sua localização e da infraestrutura de transporte que ela desfruta” (Scherer; Amaral, 2020, p. 3).

O Brasil é uma nação com diversidades culturais, sociais e históricas dentro de seu próprio território. Nessa perspectiva, as disparidades regionais também se destacam ao discutirmos o processo de urbanização. Essa assimetria se torna mais evidente quando comparamos o Nordeste e o Sudeste do país. As velocidades estabelecidas em cada região

são significativamente distintas, seja no grau de industrialização, na disponibilidade de empregos, na prestação de serviços, entre outros aspectos (Pereira, 2019).

A avaliação de Soja (1993) sobre temas como o desenvolvimento desigual está assentada na consolidação do espaço na teoria crítica social, através da espacialização de conceitos e métodos de análise marxistas. Esses tópicos incluem a dialética ético-espacial, a especificidade teórica da cidade e a importância crucial do desenvolvimento geograficamente desigual para a sobrevivência do capitalismo.

Apesar de a região Nordeste ter sido a primeira a ser povoada pelos colonizadores, com a chegada dos portugueses em 1500, o processo de desenvolvimento urbano ocorreu nessas áreas interioranas de forma tardia, se comparado às outras regiões do país, prevalecendo ainda, na rede urbana regional, a polarização das cidades de Fortaleza, Salvador e Recife (Bezerra, 2020). No entanto, atualmente emerge um movimento de ruptura desses paradigmas, principalmente pelo processo de reconfiguração territorial, calçado em investimento fruto de políticas transversais, com o intuito de descentralização dos serviços (Alves; Dantas; Souza, 2018).

Para tanto, a hibridez presente no território condiciona a existência de uma rede urbana no Nordeste com duas dinâmicas, com aspectos diversos, capazes de contemplar diferentes tendências em um mesmo espaço e de apresentar múltiplas territorialidades em um espaço-tempo. Conforme aponta Bezerra (2020, p. 400), “[...] a rede urbana nordestina continua a ter uma polarização política e econômica no litoral, com ramificações comandadas por centros de porte médio, mas também com subcentros regionais que ganharam importância na periferia dessa rede”.

Nessa perspectiva, o autor elenca que, em cada ambiente, serão desenvolvidas interações diferentes, cada uma com suas especificidades, que preserva suas ordens e demandas, conservando cada cenário. Tanto no primeiro caso como no segundo, a questão socioespacial está presente, isso torna um território complexo, onde o litoral se apresenta em uma rede urbana mais imponente, enquanto que o interior se apresenta em uma rede com pequenas cidades, com pouco dinamismo, mas de suma importância para o arranjo regional das cidades interioranas (Bezerra, 2020).

Por outro lado, é crucial destacar que, considerando a diversidade regional do país, a urbanização aciona o território com intensidades diferentes, apropriando-se também do rural, movido pela força e pelo interesse do capital, como são os casos das áreas do

agronegócio moderno (Elias, 2011). Essas mudanças atingem significativamente os espaços rurais, estabelecendo estruturas que antes eram exclusivas dos ambientes urbanos nos territórios categorizados como rurais. Este fenômeno, relativamente novo, cria um desafio na gestão ao tentar diferenciar as dimensões do território urbano e rural. Esta lógica, resultante da nova etapa da urbanização (Santos, 1993), oculta a simples compra de um produto ou serviço contemporâneo para uma transformação no modo de vida e no dia a dia dos habitantes dos assentamentos rurais do território.

Diante disso, é necessário um estudo a respeito da rede urbana e sua centralidade em pequenas cidades localizadas no interior do Nordeste.

A rede urbana do Alto Oeste Potiguar e a centralidade da cidade de Pau dos Ferros

No Nordeste brasileiro, o processo de urbanização “[...] demonstra um novo traço da conformação urbano-regional e novos sentidos e significados dessa parcela de cidades menores da rede urbana regional” (Bezerra, 2016, p. 115). Configurando-se em novas formas de organização do território, as redes urbanas interioranas são fundamentais para a compreensão da dinâmica socioterritorial desses lugares. Assim sendo, ao tratarmos da rede urbana do Alto Oeste Potiguar, podemos entender a região e suas peculiaridades.

Historicamente o povoamento do Alto Oeste Potiguar se deu mediante as atividades econômicas da pecuária, da cana-de-açúcar e do algodão, concomitantemente às práticas do cultivo de outras lavouras como feijão e milho (Leite Filho; Bezerra; Paiva, 2023; Souza, 2019). Entre as décadas de 1950 e 1960, houve um aumento significativo do número de criações de municípios do Alto Oeste Potiguar, sobretudo para favorecer uma elite local e o projeto nacional adotado pelo governo militar (Bezerra, 2016). A partir da década de 1970, houve a inserção da economia do estado do Rio Grande do Norte (RN) no mercado nacional e internacional, entretanto isso não ocorreu com o Alto Oeste Potiguar (Souza, 2019).

Mesmo com a criação de novos municípios, a crise das atividades do algodão e da pecuária, a falta de dinamismo econômico, a dependência financeira e a falta de investimentos fizeram com que a região ficasse estagnada em termos de desenvolvimento econômico e social (Souza, 2019), acarretando migrações para outras regiões do estado e outras cidades do Brasil, como São Paulo e Rio de Janeiro, contribuindo assim para a

formação de um urbano desarticulado (Alves; Dantas; Souza, 2018; Silva Filho; Alves, 2023).

Todavia, nos últimos anos, o Alto Oeste tem aumentado o fluxo populacional mediante melhorias de emprego, renda e acesso a alguns serviços básicos (Silva Filho; Alves, 2023). Com isso, fortaleceu “o mercado consumidor pouco explorado, com mão de obra relativamente qualificada, e atraindo empresas de capital externo para região” (Leite Filho; Bezerra; Paiva, 2023, p. 87), processo este que acarreta uma importante reorganização da rede urbana na região.

Entre os fatores que contribuíram para a melhoria da região, Silva Filho e Alves (2023) elencam os programas federais de transferência de renda e o desempenho econômico do país nos últimos vinte anos, o que contribuiu para o fortalecimento do setor terciário da região, com destaque para o comércio e a oferta de vagas no ensino superior e de pós-graduação. Além dos investimentos públicos, observou-se também um crescente investimento do setor privado, caracterizado “pela chegada de redes de varejistas de supermercados e atacarejos, eletroeletrônicos, construtoras, automotivas e de faculdades particulares” (Leite Filho; Bezerra; Paiva, 2023, p. 78).

Porém, quanto à rede urbana, a região é constituída em sua maioria por pequenas cidades, espalhadas pelo território e que possuem um contingente populacional menor que 10 mil habitantes. Apenas os municípios de Pau dos Ferros, São Miguel, Alexandria, Patu, Tenente Ananias e Umarizal possuem população superior a este quantitativo, conforme consta na Tabela 1.

Tabela 1- População dos municípios do Alto Oeste Potiguar (IBGE, 2022)

Município	Nº de habitantes
Pau dos Ferros	30.479
São Miguel	23.537
Alexandria	13.640
Patu	11.007
Tenente Ananias	10.262
Umarizal	10.078
Luís Gomes	9.070
Martins	8.179
Marcelino Vieira	7.896
Portalegre	7.601
Doutor Severiano	7.044
Antônio Martins	6.577
Encanto	6.016
José da Penha	5.803

Severiano Melo	5.487
Rafael Fernandes	5.432
Itaú	5.320
Almino Afonso	4.687
Serrinha dos Pintos	4.659
Rodolfo Fernandes	4.242
Coronel João Pessoa	4.237
São Francisco do Oeste	4.161
Riacho de Santana	4.127
Frutuoso Gomes	4.122
Paraná	3.934
Major Sales	3.924
Olho D'água dos Borges	3.905
Lucrécia	3.490
Venha-Ver	3.014
Pilões	2.965
Água Nova	2.946
Rafael Godeiro	2.934
Riacho da Cruz	2.701
Francisco Dantas	2.700
Taboleiro Grande	2.338
João Dias	2.076
Viçosa	1.822

Fonte: IBGE (2022). Elaborada pelos autores (2024).

Outrossim, apesar de apresentarem algumas melhorias, as cidades possuem pouco dinamismo econômico e regional, pautado principalmente em alguns serviços públicos, como saúde e educação, e dependente sobretudo do setor público (Barreto Filho, 2023; Bezerra, 2016), além de não contar com alguns aparatos de infraestrutura urbana, como hospitais de alta complexidade, cinemas, teatros (Alves; Dantas; Souza, 2018).

Leite Filho, Bezerra e Paiva (2023) discorrem sobre o setor primário, que, apesar de sua tradicionalidade na região, ainda apresenta pouca produtividade, baixo poder de competitividade e pouca empregabilidade, apesar de alguns programas do Governo Federal, como incentivos financeiros, através da liberação de créditos para agricultores familiares e assentados da Reforma Agrária, disponibilizados pelo Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) (Leite Filho; Bezerra; Paiva, 2023).

Os referidos autores ainda enfocam, quanto ao setor secundário, algumas pequenas indústrias de confecções nas cidades de Rodolfo Fernandes, São Francisco do Oeste e Taboleiro Grande, que são responsáveis por dinamizar a economia local. Entretanto, quando comparamos o Produto Interno Bruto (PIB), o Produto Interno Bruto *Per Capita* (PIB *Per Capita*), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), a população ocupada e a participação do setor industrial do PIB desses três municípios

com os outros da região com população inferior a 5 mil habitantes, não se verificam grandes diferenças que nos levem a perceber o impacto econômico e social desse setor⁴. Ademais, observa-se, nas relações de trabalho do setor, a informalidade, precarizando os direitos dos trabalhadores (Bezerra, 2016) e afetando diretamente sua qualidade de vida.

A influência e a articulação das cidades em uma região estão relacionadas, entre outros fatores, à sua capacidade de fluxos com as cidades de seu entorno, bem como ao deslocamento de pessoas de outras cidades à procura de suas mercadorias e serviços (Scherer; Amaral, 2020). Barreto Filho (2023, p. 6) destaca alguns centros regionais localizados no Alto Oeste Potiguar, “[...] como Pau dos Ferros, São Miguel, Alexandria, Umarizal e Patu, que apresentaram maior crescimento econômico puxados pelo setor terciário, com destaques para o comércio e, mais recentemente, a Administração Pública [...]”.

Nessa conjuntura, o território torna-se um importante instrumento da existência dessa rede urbana, pelas múltiplas formas do seu uso⁵, ocorrendo nas pequenas cidades diversos caminhos a serem seguidos, dos quais podem ser elencados quatro, conforme apontado por Corrêa (2004, p. 11): “i) Prósperos lugares centrais; ii) Pequenos centros especializados; iii) Pequenos centros transformados; iv) Pequenos centros em áreas econômica e demograficamente esvaziadas”. Nesse cenário, uma mesma cidade pode manifestar a integração de todos os elementos elencados; em outro espaço, terá a ocorrência pontual desses fenômenos.

Para tanto, o caso da cidade de Pau dos Ferros pode ser entendido como um pequeno centro que preserva sua centralidade frente às outras cidades circunvizinhas, destacando-se das demais cidades, inclusive dos outros centros regionais localizados no Alto Oeste, pela oferta de serviços especializados às outras cidades com menor influência.

Como evidência disso, em termos de hierarquia urbana, prestação de serviços e área de influência, o IBGE, de acordo com as Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2018), classifica como centros sub-regionais (todas nível B) quatro cidades no estado do RN, são elas: Pau dos Ferros, Currais Novos, Caicó e Açu. Destacamos que estas cidades

⁴ Os dados foram analisados nos sites do IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 27 dez. 2023. IBGE Estatísticas. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio&c=2414902>. Acesso em: 16 mar. 2025.

⁵ Ver Santos (2000).

só ficam atrás, quanto à hierarquia das cidades, da capital do estado – Natal; e da cidade de Mossoró, classificadas respectivamente como Capitais Regionais A e C (REGIC, 2018), além de Pau dos Ferros ser o único centro sub-regional da região do Alto Oeste. Este estudo demonstra que, apesar de estarem classificadas no mesmo nível quanto à hierarquia urbana, os seus respectivos municípios possuem população relativamente distintas, sendo Pau dos Ferros o que apresenta o menor número de habitantes, como podemos observar na Tabela 2.

Tabela 2 - População dos municípios localizados nos Centros Sub-regionais do RN (IBGE, 2022)

Município	Nº de habitantes
Caicó	61.146
Açu	56.496
Currais Novos	41.313
Pau dos Ferros	30.479

Fonte: IBGE (2022). Elaborada pelos autores (2024).

Desta forma, “[...] para uma avaliação mais robusta desses centros, deve-se evitar o uso unicamente do tamanho populacional, agregando elementos que consigam captar mais efetivamente a forma de inserção deles na rede” (Scherer; Amaral, 2020, p. 20).

Para além disso, Pau dos Ferros, em comparação como os outros municípios da região, se sobressai por ter o maior PIB (R\$ 709.333,066) e a maior receita proveniente do setor de serviços (R\$ 564.898,79), representando 80% do seu PIB; os impostos sobre produtos representam 14%; indústria, 5%; e as atividades agropecuárias, somente 1%. Além disso, possui o segundo maior PIB *per capita* da região (R\$ 23.028,80), superado apenas pelo município de Severiano Melo, que tem um PIB *per capita* de R\$36.201,68 (IBGE, 2021).

Outro destaque para a cidade de Pau dos Ferros se dá mediante a sua localização geográfica “fronteira entre os estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba e no cruzamento da BR-405 com a BR-226” (Alves; Dantas; Souza, 2018, p. 8), possuindo muitas cidades no seu entorno, tanto no estado do Rio Grande do Norte quanto nos estados da Paraíba e Ceará, se comparado aos outros grandes centros, o que facilita o deslocamento e a procura por esta cidade. Esse fator, juntamente com a oferta de serviços de origem pública e privada, como é o caso das universidades que ofertam ensino de nível superior e dos serviços de saúde com clínicas especializadas, bem como outros serviços

especializados, fazem com que os deslocamentos aconteçam das cidades da região e dos estados vizinhos para a cidade de Pau dos Ferros (Alves; Dantas; Souza, 2018; Souza, 2019).

Observa-se diariamente um fluxo intenso de pessoas dirigindo-se à cidade de Pau dos Ferros, à procura de comércio mais diversificado e de serviços especializados. Para tal, Bezerra (2016) e Souza (2019) evidenciam as migrações pendulares, existentes diariamente para a cidade de Pau dos Ferros, como forma de demonstrar o fluxo populacional e a atração exercida por este município, evidenciando mais uma vez a sua centralidade na região, pois “essas cidades-regiões na periferia da urbanização apresentam grande fluxo intrarregional e reduzem a migração demográfica para os grandes centros [...]” (Alves; Dantas; Souza, 2018, p. 7).

Esse dinamismo configura a conjuntura da região do Alto Oeste Potiguar, acentuando Pau dos Ferros como centro regional, como demonstram Leite Filho, Bezerra e Paiva (2023, p. 9): “A expansão de políticas públicas de serviços de saúde e do ensino técnico e universitário, associada à política de desconcentração de arranjos estruturais do litoral em direção ao interior, têm beneficiado Pau dos Ferros [...]”. Graças a esse conjunto de elementos presente na região, passa a existir um movimento de (re)organização dessa rede urbana. O litoral considerado como superior permanece como tal, mas o interior do estado passa a exercer um papel fundamental na dinâmica regional.

Souza (2019), ao destacar a centralidade de Pau dos Ferros na rede urbana regional, apesar de evidenciar o setor privado, considerou o Estado como protagonista deste processo, devido aos gastos e investimentos públicos tanto na esfera federal, na estadual e na municipal da cidade. O autor destaca a instalação de vários equipamentos e órgãos federais e estaduais na cidade no decorrer dos anos, os quais possuem ampla variedade de serviços, como finanças, saúde, educação, justiça e outras especialidades. Tais instalações e serviços, além de outros programas, fizeram alavancar a centralidade de Pau dos Ferros no Alto Oeste Potiguar. Entretanto, assim como a região no qual está inserido e já mencionado, há ausência de alguns serviços e equipamentos mais especializados, típicos dos grandes centros.

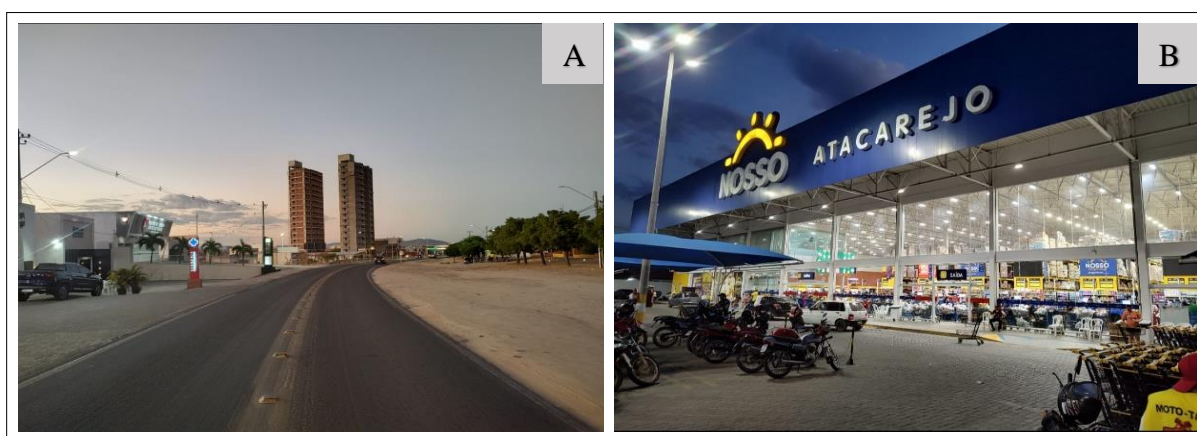
Alguns autores destacam que, devido à sua importância e ao dinamismo que apresenta na região, sobretudo pelas funções que exerce na prestação de serviços, a cidade de Pau dos Ferros possui algumas características de cidades médias (Barreto Filho, 2023).

Todavia, não assume ainda todas as características esperadas de uma cidade de porte médio, embora possua algumas funções (Dantas; Clementino; França, 2015). Para tanto, devido à sua centralidade na região, ela pode ser compreendida como uma cidade intermediária (Bezerra, 2016).

Vale ressaltar que, mesmo tendo uma posição de destaque no Alto Oeste Potiguar, a cidade de Pau dos Ferros não está inserida em uma rede urbana mundial, brasileira, nem nordestina; e apesar da globalização e da agilidade dos fluxos, que promovem uma ruptura na hierarquia urbana, ainda a verificamos, quando nos referimos a uma rede urbana interiorizada, no caso do Alto Oeste Potiguar, pois as menores cidades ainda possuem uma conexão direta com o centro mais próximo. Conforme Bezerra (2016, p. 108, grifo do autor), “[...] a cidade de Pau dos Ferros está subordinada a importantes nós da rede urbana brasileira, próxima a duas importantes metrópoles nordestinas (Fortaleza e Recife) e dois centros regionais em seu próprio estado (Mossoró e Natal)”, mesmo assim, configura-se como um importante centro da rede urbana de sua hinterlândia.

Dessa forma, por abrigar a maioria dos serviços especializados e a maior diversificação comercial do Alto Oeste Potiguar, por isso, apresentando um fluxo de trocas e serviços em sua hinterlândia, “[...] a cidade de Pau dos Ferros - RN, situada em pleno Semiárido, aumentou sua centralidade, tornando-se um importante nó [...]” (Souza, 2019, p. 175) na rede urbana regional, o que tem imprimido novas práticas e paisagens urbanas na região (Figura 2).

Figura 2 – A) Pau dos Ferros (RN): início do processo de verticalização urbana; B) Pau dos Ferros (RN): novos espaços e modelos de consumo



Fonte: Arquivo dos autores (dez. 2023; jun. 2024).

Percebe-se, portanto, uma diferenciação da cidade de Pau dos Ferros em relação às demais cidades que compreendem o Alto Oeste Potiguar, pois grande parte dos serviços ofertados pela região é concentrada neste centro, o que acarreta “[...] níveis diferenciados de relações entre os centros urbanos, em que os principais deles apresentam maior dinamicidade em termos de atividades, atraindo consumidores de cidades de menor estrutura produtiva e econômica” (Soares; Silva, 2022, p. 10). Portanto, a cidade de Pau dos Ferros se apresenta como principal centro de influência da rede urbana regional do Alto Oeste Potiguar (Barreto Filho, 2023; Bezerra, 2016; Leite Filho; Bezerra; Paiva, 2023; Souza, 2019).

Considerações finais

Com a globalização, as redes urbanas se constituem um importante meio de conexão e (re)organização dos territórios em variadas escalas, em que o processo de urbanização fez emergir novas centralidades e novas formas de redes urbanas.

O processo de urbanização do Nordeste brasileiro, como de outras regiões do país, apresenta-se de forma fragmentada, confirmando a existência de duas polaridades distintas, preservando, em seu litoral, os grandes centros capitalistas; e no interior, as cidades de pequeno e médio porte, com menor dinamismo. Contudo, como fruto do trabalho realizado, foi possível observar que a interação e/ou a escassez dessa relação entre as distintas escalas acaba formando novos centros-regionais, frutos da necessidade da população dessas localidades.

Nesta perspectiva, a cidade de Pau dos Ferros representa um modelo plausível dessa nova conjuntura da rede urbana interiorizada no Alto Oeste Potiguar. A atuação dos diferentes agentes e prestação de serviços públicos e privados, além de equipamentos e órgãos federais e estaduais instalados na cidade, são fatores internos e externos condicionantes para um papel de destaque na rede urbana regional, criando uma zona de influência frente aos demais estados e cidades circunvizinhos (REGIC, 2018).

Portanto, fica evidente que a incorporação dessas novas territorialidades forma uma hibridez que marca essas áreas presentes na atualidade. E por fim, cria novas articulações, que almejam atender efetivamente às demandas locais. Resultado desse cenário, concluímos que essas urbanidades, consequência da modernidade, formulam novas centralidades dentro da rede urbana. Estes, por sua vez, localizados afastados dos

grandes centros capitalistas, por esse mesmo motivo, condicionantes de uma necessidade de ordem econômica, social, trabalhista, hierárquica entre outras, necessariamente passam a existir.

Todavia, como forma de aprofundarmos sobre a rede urbana na região do Alto Oeste Potiguar, cabe destacar a necessidade de pesquisa sobre o papel de outras cidades, como São Miguel, Alexandria, Umarizal e Patu, por disporem de alguns equipamentos urbanos, não presentes nas demais cidades da região, bem como por contarem com um contingente populacional superior a 10 mil habitantes.

Referências

ALVES, Larissa da Silva Ferreira; DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz; SOUZA, Gilton Sampaio. Dinâmicas urbano-regionais em territórios de fronteira interna. **Mercator**, Fortaleza, v. 17, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/qDXFc9ykkKTVHDpYYwG3F4d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BARRETO FILHO; Boanerges de Freitas. Pau dos Ferros/RN no contexto regional – um panorama. **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 157-185, 2023. Disponível em: <https://www.revistappr.com.br/conteudo.php?m=NTAz&l=pt>. Acesso em: 22 dez. 2023.

BASTOS, José Messias; CASARIL, Carlos Casseiro. A formação sócio-espacial como categoria de análise aos estudos sobre rede urbana: ampliando a discussão teórica. **Geosul**, Florianópolis, v. 31, n. 62, p. 271-298, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2016v31n62p271/32607>. Acesso em: 29 dez. 2023.

BEZERRA, Josué Alencar. **A Cidade e Região de Pau dos Ferros: por uma Geografia da Distância em uma Rede Urbana Interiorizada**. 2016. 430 f. (Tese de Doutorado) - Universidade Estadual do Ceará, 2016.

BEZERRA, Josué Alencar. Rede Urbana Interiorizada: novas conformações do território no Nordeste brasileiro. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 32, p. 392-403, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/43437/29186>. Acesso em: 20 dez. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. Rede Urbana. **Cidades**, v. 1, n. 1, p. 65–78, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12530>. Acesso em: 28 dez. 2023.

DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz.; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda; FRANÇA, Rosana Silva de. A cidade média interiorizada: Pau dos Ferros no desenvolvimento regional. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 11, n. 23, 2015. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/3155> . Acesso em: 28 dez. 2023.

ELIAS, Denise. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 13, n. 2, p. 153-167, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2011v13n2p153>. Acesso em: 19 mar. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. v. 1. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos municípios 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pi-b-por-municipio&c=2409407>. Acesso em: 16 mar. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico (2010 -2022)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html>. Acesso em: 14 jun. 2024.

LEITE FILHO, Luís Antônio; BEZERRA, Josué Alencar; PAIVA, Lareska Úrsula de Souza. As atividades econômicas na formação do Alto Oeste Potiguar e a inserção do terciário moderno hoje. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 17, n. 1, p. 75-89, 2023. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/rga/article/download/7606/3838> . Acesso em: 21 dez. 2023.

MATOS, Ralfo; BRAGA, Fernando. Migração e rede urbana: procedências e inserção ocupacional. In: XIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2002. **Anais [...]**. Ouro Preto, Minas Gerais, p. 1-35, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ralfo-Matos/publication/238677009_Migracao_e_Rede_Urbana_procedencias_e_insercao_ocupacional1/links/56267cfc08ae4d9e5c4d2ca7/Migracao-e-Rede-Urbana-procedencias-e-insercao-ocupacional1.pdf . Acesso em: 29 dez. 2023.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. Urbanização, mundialização do comércio e do consumo nas cidades médias brasileiras: algumas reflexões. **REGIT**, v. 12, n. 2, p. 149–165, 2019. Disponível em:

<http://www.revista.fatecitaqua.edu.br/index.php/regit/article/view/REGIT12-a10>.

Acesso em: 29 dez. 2023.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado do Planejamento e Finanças. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. IICA. **Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região do Alto Oeste: Estratégias**. v. 3. Natal: RN, IICA, 2006. Disponível em:

<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/seplan/DOC/DOC000000000104181.PDF>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, Milton. O papel ativo da geografia um manifesto. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRÁFOS, 2000, Florianópolis. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 2000. p. 1-13. Disponível em: https://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2011/08/O-papel-ativo-da-geografia-um-manifesto_MiltonSantos-outros_julho2000.pdf. Acesso em: 15 de nov. 2023.

SCHERER, Clauber Eduardo Marchezan; AMARAL, Pedro Vasconcelos Maia do. O espaço e o lugar das cidades médias na rede urbana brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Belo Horizonte, v. 22, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeur/a/PfQcD47THBVV4VNfYmcZwst/?format=html>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SILVA FILHO, José Antônio da; ALVES, Larissa. da Silva Ferreira. Região-fronteira: fragilidades e funcionalidades dos serviços de segurança pública no Alto Oeste Potiguar. **Revista De Geografia**, v. 4, n. 2, 2023. p. 39-58. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/254071/44766>. Acesso em: 30 out. 2023.

SOARES, Ildson Carlos dos Santos; SILVA, Rafael Pereira da. A cidade local e a rede urbana interiorizada: Assú/RN em análise. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 12, p. 1-25, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/4219>. Acesso em: 27 dez. 2023.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348>. Acesso em: 21 dez. 2023.

SOJA, Edward Willian. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 323p.

SOUZA, Ronie Cleber de. **O papel do gasto público na interiorização do urbano no semiárido nordestino:** o caso de Pau dos Ferros-RN e de sua região após 2000. 2019. 192f. (Tese de Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Economia, Campinas, SP, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1088282>. Acesso em: 21 dez. 2023.

VELÍZ, Pierre. **Mundialización, ciudades y territorios:** la economía de archipiélago. Barcelona: Ariel, S.A, 1999.

Recebido em 02 de fevereiro de 2025.

Aceito em 28 de abril de 2025.

Publicado em 30 de maio de 2025.